

EXPLORANDO DINÂMICAS CONJUGAIS NA PANDEMIA: UMA PERSPECTIVA PLATÔNICA

Elen Cristina do Nascimento *

Fábio Ricardo Rodrigues Brasilino **

Resumo: Este estudo investiga o impacto da pandemia na dinâmica conjugal, utilizando a "Metáfora da Caverna de Platão". O foco recai sobre o aumento dos divórcios pós-COVID-19 e sua interligação com transtornos de personalidade. A convivência forçada durante o isolamento revelou conflitos subjacentes, onde transtornos como impulsividade e ansiedade emergiram como sombras, intensificando os conflitos conjugais. Simultaneamente à busca pela luz fora da "caverna", observou-se um significativo aumento nas taxas de divórcio, interpretado como uma jornada rumo à "saída da caverna". Esta jornada simboliza a decisão de casais de buscar a separação para aliviar o estresse emocional e restaurar a estabilidade individual. O judiciário, representando o "filósofo-rei" da justiça, enfrenta a urgência de adaptar os processos legais diante desse aumento, considerando transtornos de personalidade e implicações jurídicas como sombras que moldam percepções. Sugere-se que tais adaptações incorporem abordagens mais sensíveis às complexidades psicológicas, incluindo a introdução de mediadores especializados em saúde mental. Recomenda-se também a implementação de etapas adicionais para avaliar o impacto psicológico nos processos de divórcio. O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica sistemática, explorando teorias relacionadas ao impacto

* Graduada em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (1996). Mestranda em Ciências Jurídicas pela Ambra University.

** Professor do programa de mestrado em direito da AMMBRA University (EUA). Pós-Doutor pela Università degli Studi di Messina - Itália. Doutor em Direito – FADISP.

psicológico da pandemia, transtornos de personalidade e implicações jurídicas. A análise documental de casos de divórcio pós-COVID-19 complementará a pesquisa, oferecendo insights sobre a eficácia dos processos judiciais existentes. O marco teórico abrange a Metáfora da Caverna de Platão, a Teoria da Justiça Multiportas de Frank Sander, e Teorias Psicológicas como a Teoria do Estresse e Adaptação de Holmes e Rahe, a Teoria da Personalidade de Theodore Millon, e a Teoria do Processamento de Informação Legal de Lawrence S. Wrightsman. Integrando métodos qualitativos e quantitativos, este estudo visa aprofundar a compreensão do fenômeno, fornecendo subsídios para melhorar abordagens judiciais em casos de divórcio pós-pandêmico e alinhando-se às mudanças sociais e psicológicas contemporâneas.

Palavras-Chave: Conflitos Conjugais; Divórcio Pós-COVID-19; Impacto Psicológico; Metáfora da Caverna; Transtornos de Personalidade.

Abstract: This study investigates the impact of the pandemic on marital dynamics, using Plato's "Allegory of the Cave". The focus is on the increase in post-COVID-19 divorces and their interconnection with personality disorders. Forced cohabitation during isolation revealed underlying conflicts, where disorders such as impulsivity and anxiety emerged as shadows, intensifying marital conflicts. Simultaneously with the search for light outside the "cave", a significant increase in divorce rates was observed, interpreted as a journey towards the "exit of the cave". This journey symbolizes the decision of couples to seek separation to relieve emotional stress and restore individual stability. The judiciary, representing the "philosopher-king" of justice, faces the urgency of adapting legal processes in the face of this increase, considering personality disorders and legal implications as shadows that shape perceptions. It is suggested that such adaptations incorporate approaches more sensitive to

psychological complexities, including the introduction of mediators specialized in mental health. It is also recommended to implement additional steps to assess the psychological impact in divorce processes. The study is based on a systematic literature review, exploring theories related to the psychological impact of the pandemic, personality disorders, and legal implications. The documentary analysis of post-COVID-19 divorce cases will complement the research, offering insights into the efficacy of existing judicial processes. The theoretical framework encompasses Plato's Allegory of the Cave, Frank Sander's Multi-Door Theory of Justice, and Psychological Theories such as Holmes and Rahe's Stress and Adaptation Theory, Theodore Millon's Personality Theory, and Lawrence S. Wrightsman's Legal Information Processing Theory. Integrating qualitative and quantitative methods, this study aims to deepen the understanding of the phenomenon, providing subsidies to improve judicial approaches in post-pandemic divorce cases and aligning with contemporary social and psychological changes.

Keywords: Marital Conflicts; Post-COVID-19 Divorce; Psychological Impact; Allegory of the Cave; Personality Disorders.

1. INTRODUÇÃO



Este estudo tem como objetivo principal compreender as transformações, desafios e estratégias adotadas por casais durante e após o confinamento forçado, considerando implicações psicológicas, dinâmicas de personalidade e aspectos jurídicos. Sua relevância reside na oportunidade de oferecer insights práticos para terapeutas, profissionais jurídicos e formuladores de políticas públicas, auxiliando na compreensão dos impactos sociais da pandemia nos relacionamentos conjugais.

A hipótese central sugere que o confinamento

compulsório, assemelhado às correntes na caverna, desafia os casais a confrontar desafios na convivência intensificada. A gestão do tempo, dinâmicas de poder e conflitos tornam-se obstáculos representados pelas sombras projetadas na parede, requerendo superação em busca da verdadeira forma do relacionamento. A resistência inicial às mudanças, muitas vezes alimentada pela incerteza econômica, é presumida, mas a aceitação gradual se estabelece, promovendo crescimento e aprendizado mútuo.

A Metáfora da Caverna de Platão oferece uma perspectiva rica para entender a experiência dos casais durante a pandemia. Limitados por correntes que moldam sua visão do mundo, assim como os prisioneiros na caverna, os casais confinados enfrentam restrições semelhantes que influenciam suas interações e percepções da realidade. Conflitos, especialmente relacionados a tarefas domésticas, são sombras projetadas, e a busca por estratégias adaptativas torna-se crucial para a evolução positiva do relacionamento.

Na abordagem metodológica, utilizamos uma análise mista, combinando revisão bibliográfica sistemática e métodos quantitativos. Na revisão bibliográfica, exploramos teorias psicológicas, transtornos de personalidade e implicações jurídicas. Para os métodos quantitativos, optamos por dados do IBGE e IBDFAM, garantindo insights tangíveis sobre o impacto na dinâmica conjugal. A escolha desses dados é justificada pela sua relevância, e detalhamos a análise para garantir a transparência e replicabilidade do estudo.

Dessa forma, este estudo não apenas explora nuances da vivência conjugal durante a pandemia, mas também contribui para a metodologia mista, integrando teorias filosóficas e análises quantitativas, proporcionando uma visão mais holística e informada dos desafios enfrentados pelos casais confinados.

2. TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE E CONFLITOS

CONJUGAIS DURANTE A PANDEMIA

2.1. ANÁLISE DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA CONVIVÊNCIA FORÇADA DURANTE O ISOLAMENTO.

A pandemia do COVID-19 resultou em mudanças significativas nas dinâmicas familiares, com o confinamento compulsório desafiando a convivência dos casais. Este estudo visa analisar os efeitos psicológicos desse cenário, concentrando-se na influência de transtornos de personalidade como impulsividade, ansiedade e estresse, nos conflitos conjugais. Inspirados pela “Metáfora de Platão”, exploramos as sombras projetadas na convivência, buscando compreender os desafios enfrentados pelos casais. Para o psicólogo e especialista em terapia de casal, José Roberto de Moraes ¹.

Platão, em sua “Alegoria da Caverna”, discute a percepção distorcida da realidade e a busca pela verdade além das sombras projetadas. Analogamente, a convivência forçada durante a pandemia atua como as correntes da caverna, limitando a visão dos casais e moldando suas interações. As sombras projetadas representam as interpretações equivocadas dos eventos, enquanto a busca pela verdade reflete a jornada do casal para uma compreensão mais profunda do que é “relacionar-se” e de, da mesma forma, traz à tona os conflitos internos. Se considerarmos o relacionamento conjugal como a caverna onde os traumas e dores estavam presentes no cotidiano e as imagens fora da caverna como a possibilidade de fuga do enfrentamento dessas dores e traumas, o divórcio mostrava-se como o caminho mais

¹“O aumento no número de divórcios em 2021 pode ser explicado por diversos fatores, incluindo o estresse causado pela pandemia, o convívio constante em isolamento social, a sobrecarga de tarefas domésticas e profissionais, além das dificuldades financeiras enfrentadas por muitas famílias. Segundo o especialista, “durante a pandemia, casais enfrentaram diversos desafios, como o aumento do estresse e da ansiedade, a falta de privacidade, a sobrecarga de trabalho, a dificuldade de manter a rotina e a conexão emocional, além da tensão gerada pelo medo da contaminação pela Covid-19”.

curto para o fim da dor mas, em contrapartida, espelhava o lado mais sombrio e egoísta do ser humano que, diante do sofrimento de seu par, optava por partir ao revés de ampará-lo e buscar apoio para a construção de um relacionamento muitas das vezes promissor, apenas abalado por uma circunstância vista de forma distorcida (HOMEM, 2020; PENSO; SENA, 2020).

2.2. IDENTIFICAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E EMOCIONAIS AFETADAS PELO COVID.

Além das repercussões macroestruturais nos aspectos econômicos, sociais e laborais, a COVID-19 também causou mudanças substanciais nos padrões de funcionamento das famílias. A rotina foi profundamente afetada, a rede de apoio social enfraqueceu devido ao distanciamento imposto e o elevado número de óbitos teve um impacto significativo no processo de luto pela perda de entes queridos. Todos esses fatores afetaram a saúde e a qualidade de vida da população (Brooks et al., 2020; Prime, Wade, & Browne, 2020; Silva et al., 2020). De acordo com a pesquisa da FIOCRUZ (2020a), 29,2% dos participantes relataram uma piora no estado de saúde. Dentre os participantes diagnosticados com depressão, 46,6% afirmaram ter experimentado uma piora em seu quadro. Adicionalmente, 40,4% dos participantes sentiram-se deprimidos, e 52,7% apresentaram ansiedade muitas vezes ou sempre durante a pandemia. Esses sintomas foram mais prevalentes entre mulheres, especialmente na faixa etária de 18 a 39 anos.

Esses impactos sociais, econômicos e emocionais se apresentam para as famílias como estressores, intensificando sua vulnerabilidade e exigindo um processo de reorganização estrutural. Diante desse fenômeno, uma compreensão sistêmica do funcionamento familiar torna-se essencial, considerando que famílias em situações extremas, enfrentando crises agudas ou crônicas, são impactadas como um todo (Walsh, 2015). No entanto,

a família também possui recursos, ou seja, forças e capacidades, que podem ajudá-la a enfrentar esses desafios (Henry, Morris, & Harrist, 2015). Esses recursos familiares podem ser categorizados em três grupos principais (Walsh, 2005): (a) modelos organizacionais, relacionados aos padrões relacionais da família, ao sentimento de união e pertencimento, e à capacidade dos membros de se apoiarem mutuamente; (b) sistema de crenças, que engloba a capacidade da família de manter a esperança, perceber a crise como uma situação manejável e acreditar em sua competência para superar o desafio; (c) processo comunicacional ou resolução de problemas, referente à habilidade de comunicar-se sobre os problemas e emoções vivenciadas pelos membros da família com clareza, empatia e responsabilidade.

Entretanto, é crucial reconhecer que padrões interacionais específicos desenvolvidos em algumas famílias podem representar um risco para o enfrentamento desses estressores (Henry et al., 2015; Walsh, 1995). Entre esses padrões, destacam-se crenças de desamparo e incompetência, desesperança, emaranhamento ou desligamento entre os membros da família, falta de senso de pertencimento e continuidade, rigidez, dificuldades na comunicação, habilidades inadequadas de resolução de conflitos, podendo chegar até mesmo à violência doméstica.

Este artigo foca em explorar os recursos e riscos familiares diante dos impactos da COVID-19. Para isso, realizamos uma revisão narrativa de estudos abordando especificamente (a) a dinâmica conjugal, (b) a coparentalidade, (c) a parentalidade e (d) as implicações para a prática da terapia de casal e família nesse contexto desafiador.

Além do estresse causado pelo confinamento, transtornos de maior gravidade afloraram durante e após a pandemia como impulsividade e ansiedade emergem como intensificadores de conflitos. A impulsividade aumenta as reações emocionais precipitadas, exacerbando desentendimentos, enquanto a ansiedade contribui para a tensão constante na relação criando

um ambiente tenso, propício a conflitos.

Assim como as correntes na caverna platônica, os efeitos econômicos e sociais da pandemia atuam como restrições adicionais. A incerteza financeira distorce a estabilidade, impactando negativamente as relações conjugais. A falta de diversidade de experiências externas contribui para a percepção limitada da realidade, intensificando conflitos.

Em contrapartida, a Metáfora de Platão oferece uma visão positiva. Assim como o filósofo que busca a verdade fora da caverna, os casais podem encontrar na busca pela compreensão mútua uma saída para os conflitos intensificados. A redefinição de metas e expectativas representa a ascensão rumo à verdadeira forma da relação, promovendo a resiliência conjugal.

Este estudo contribui para a compreensão dos transtornos de personalidade como intensificadores de conflitos conjugais durante a pandemia. Inspirado pela Teoria de Platão, destaca-se a importância de buscar a verdadeira forma da relação para promover a resiliência em tempos desafiadores. O entendimento desses fatores pode guiar intervenções terapêuticas e estratégias de apoio, visando a construção de relacionamentos mais saudáveis em meio às adversidades contemporâneas.

3. AUMENTO DE DIVÓRCIOS PÓS-COVID-19 COMO JORNADA RUMO À "SAÍDA DA CAVERNA"

3.1. EXPLORAÇÃO DO SIGNIFICATIVO AUMENTO NAS TAXAS DE DIVÓRCIO COMO BUSCA PELA SEPARAÇÃO PARA ALIVIAR ESTRESSE E RESTAURAR ESTABILIDADE.

A análise das estatísticas revela um aumento expressivo nas taxas de divórcio pós-COVID-19. Segundo o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE² houve 386,8 mil divórcios em 2021, número 16,8% maior em relação ao ano anterior. O aumento dessas rupturas pode ser interpretado como uma resposta às pressões intensificadas pelo confinamento, impulsionando os casais a buscar soluções mais alinhadas com suas necessidades individuais.

Inspirado pela Metáfora de Platão, argumentamos que a busca pela separação pode ser entendida como uma jornada em direção à "saída da caverna". Assim como os prisioneiros que buscam a verdade fora da caverna, os casais podem perceber a separação como uma estratégia para aliviar o estresse gerado pelo confinamento. A exposição constante às sombras projetadas na convivência intensificada pode levar à busca por uma realidade menos distorcida.

Platão destacou a importância da razão na busca pela verdade, e da mesma forma, a busca pela separação pós-COVID-19 pode ser vista como um esforço racional para restaurar a estabilidade emocional. A incerteza econômica, o distanciamento social e as alterações na dinâmica familiar agem como correntes que restringem a visão do casal. A decisão pelo divórcio pode representar o desvelar das correntes, permitindo a visão clara das circunstâncias e necessidades individuais.

O aumento de divórcios pós-COVID-19, ao ser interpretado à luz da Metáfora de Platão, oferece uma perspectiva intrigante sobre a dinâmica dos casais confinados. A busca pela separação pode ser compreendida como uma jornada em direção à "saída da caverna", um movimento em busca da verdadeira forma da relação e da restauração da estabilidade emocional. Este entendimento contribui para uma visão mais profunda dos impactos sociais da pandemia, fornecendo insights valiosos para intervenções terapêuticas e estratégias de apoio.

²<https://ibdfam.org.br/noticias/10510/Brasil+registra+alta+de+16%2C8+por+cento+no+n%C3%BAmero+de+div%C3%B3rcios+em+2021%2C+revela+IBGE>

4. DESAFIOS JUDICIAIS FRENTE AO AUMENTO DE DIVÓRCIOS

4.1. DISCUSSÃO DO PAPEL DO JUDICIÁRIO COMO "FILÓSOFO-REI" E A URGÊNCIA DE ADAPTAÇÃO DOS PROCESSOS LEGAIS.

O notável aumento nas taxas de divórcio durante a pandemia do COVID-19 não apenas reflete mudanças nas dinâmicas familiares, mas também apresenta desafios judiciais significativos. Neste contexto, é imperativo abordar a urgência de adaptação dos processos legais para enfrentar as crescentes demandas judiciais relacionadas a divórcios. Esta discussão se propõe a explorar, de maneira reflexiva, o papel do judiciário como um "filósofo-rei"³ moderno, destacando a necessidade de uma abordagem sensível diante das complexidades emergentes.

Assim como Platão concebia o "filósofo-rei" como alguém dotado de conhecimento e sabedoria para orientar a sociedade, o judiciário pode ser considerado um agente análogo na resolução de conflitos conjugais. Diante do aumento expressivo de divórcios durante e pós - pandemia, o judiciário enfrenta um papel crucial na busca por soluções equitativas e justas.

A adaptação dos processos legais se torna uma necessidade premente. Os métodos tradicionais podem não ser adequados para lidar com as particularidades dos divórcios pós-COVID-19, demandando uma revisão crítica das práticas judiciais. É essencial considerar formas inovadoras de mediação e resolução de conflitos que levem em conta as mudanças nas dinâmicas

³ "Enquanto os filósofos não forem reis nas cidades, ou aqueles que hoje denominamos reis e soberanos não forem verdadeira e seriamente filósofos, enquanto o poder político e a filosofia não convergirem num mesmo indivíduo, enquanto os muitos caracteres que atualmente perseguem um ou outro destes objetivos de modo exclusivo não forem impedidos de agir assim, não terão fim, meu caro Glauco, os males das cidades, nem, conforme julgo, os do gênero humano" (PLATÃO, 1999, p.180).

familiares exacerbadas pelo confinamento e pelas mudanças na interação conjugal advindas da adoção de novas formas de trabalho como home office e trabalho híbrido.

A complexidade subjacente aos divórcios pós-COVID-19 requer uma abordagem judicial mais sensível. A consideração atenta dos aspectos emocionais, psicológicos e sociais envolvidos é vital para garantir decisões judiciais justas e compassivas. A incorporação de abordagens sensíveis reflete a compreensão de que as crises familiares desencadeadas pela pandemia demandam respostas judiciais diferenciadas.

Paralelamente à filosofia platônica, a busca pela verdade no contexto dos divórcios pós-COVID-19 torna-se uma prioridade. O judiciário, como guardião da justiça, deve esforçar-se para compreender os fatores subjacentes, as nuances das relações conjugais afetadas pela pandemia e as implicações sociais mais amplas.

O aumento expressivo nas taxas de divórcio durante e pós-pandemia impõe ao judiciário desafios significativos. A abordagem reflexiva proposta destaca a importância de repensar o papel do judiciário como um "filósofo-rei" contemporâneo, capaz de guiar a sociedade por meio de adaptações nos processos legais e abordagens sensíveis. A busca pela verdade, tão valorizada por Platão, torna-se crucial para enfrentar os desafios judiciais emergentes e promover resoluções equitativas nos divórcios pós-COVID-19.

4.2 RECOMENDAÇÕES PARA INCORPORAR ABORDAGENS SENSÍVEIS, COMO A INCLUSÃO DE MEDIADORES EM SAÚDE MENTAL.

A filosofia platônica destaca a importância da adaptação diante das mudanças sociais, e o judiciário não pode ser uma exceção. O aumento de divórcios requer uma revisão dos processos legais para lidar com as nuances trazidas pela convivência

intensificada. A urgência de adaptação se reflete na necessidade de oferecer soluções jurídicas que considerem não apenas os aspectos legais, mas também as questões emocionais e psicológicas envolvidas.

Incorporar abordagens sensíveis nos processos legais é crucial. Inspirado na busca pela verdade e compreensão mútua preconizada por Platão, recomenda-se a inclusão de mediadores em saúde mental nos procedimentos de divórcio. Esses profissionais podem facilitar a comunicação, auxiliar na gestão emocional e orientar os casais na busca de soluções mais equilibradas. A sensibilidade às questões psicológicas é essencial para evitar litígios prolongados e garantir decisões mais justas.

A humanização do processo judicial é uma extensão da filosofia platônica que destaca a importância de reconhecer a complexidade humana. Diante do aumento de divórcios, os tribunais devem incorporar abordagens que considerem o bem-estar emocional dos envolvidos. Isso envolve a promoção de práticas judiciais que incentivem a resolução amigável, a mediação e a criação de ambientes judiciais que sejam menos adversariais.

Ao refletir sobre os desafios judiciais associados ao aumento de divórcios na pandemia, é evidente que a filosofia de Platão oferece insights valiosos. O judiciário, como "filósofo-rei", deve adaptar-se às mudanças sociais, incorporando abordagens sensíveis que busquem a verdade e promovam soluções equilibradas. Recomenda-se a inclusão de mediadores em saúde mental e a humanização do processo judicial para garantir uma abordagem mais holística e justa diante das complexidades emocionais envolvidas nos divórcios pós-COVID-19.

5. ADAPTAÇÕES NOS PROCESSOS LEGAIS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO PSICOLÓGICO

5.1. PROPOSTAS DE ADAPTAÇÕES NOS PROCESSOS JUDICIAIS CONSIDERANDO TRANSTORNOS DE

PERSONALIDADE.

Na esteira da discussão sobre a busca pela verdade nos processos judiciais, este estudo busca enriquecer a análise, incorporando elementos da Teoria de Frank Sander sobre métodos adequados de resolução de conflitos. Inspirados pela filosofia de Platão, que destaca a importância da adaptação, propomos não apenas ajustes nos procedimentos judiciais diante dos desafios pós-pandêmicos, mas também a integração de abordagens sensíveis alinhadas com os princípios propostos por Sander.

Frank Sander, pioneiro na teoria da resolução alternativa de disputas, enfatiza a importância de oferecer escolhas aos litigantes e buscar soluções que atendam aos interesses subjacentes. A busca pela verdade, nesse contexto, pode ser aprimorada através de métodos que priorizem a colaboração e a compreensão mútua, características centrais da abordagem proposta por Sander.

No contexto dos divórcios pós-pandêmicos, a Teoria de Frank Sander sugere a inclusão de processos de mediação e conciliação como alternativas aos litígios tradicionais. A ênfase na adaptação aos métodos apropriados de resolução de conflitos pode, assim, proporcionar soluções mais equilibradas e orientadas para o bem-estar das partes envolvidas.

Além disso, ao considerar as etapas adicionais de avaliação do impacto psicológico nos divórcios pós-pandêmicos, a Teoria de Sander destaca a importância de abordagens interdisciplinares. A inserção de profissionais especializados em saúde mental, como psicólogos e terapeutas, alinha-se com a visão de Sander de incluir diversos recursos para abordar conflitos de maneira mais holística.

Portanto, ao integrar a filosofia platônica, que preconiza a adaptação diante das mudanças sociais, com a Teoria de Frank Sander, que promove métodos adequados de resolução de conflitos, este estudo sugere uma abordagem abrangente e

inovadora para lidar com os desafios complexos dos divórcios pós-pandêmicos. Ao fazê-lo, busca-se não apenas a verdade judicial, mas também soluções que respeitem a complexidade emocional envolvida e promovam a consideração do bem-estar psicológico das partes envolvidas.

5.2. RECOMENDAÇÕES PARA A INCLUSÃO DE ETAPAS ADICIONAIS DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO PSICOLÓGICO NOS DIVÓRCIOS PÓS-PANDÊMICOS.

A humanização do processo judicial é uma extensão da filosofia platônica, reconhecendo a complexidade humana. Para lidar com transtornos de personalidade e avaliar o impacto psicológico, os tribunais devem incorporar práticas judiciais que incentivem a resolução amigável, a mediação e a criação de ambientes judiciais menos adversariais. A consideração da saúde mental é essencial para evitar decisões precipitadas e assegurar que os procedimentos legais contribuam para o bem-estar global dos envolvidos.

Ao refletir sobre as adaptações nos processos legais e a avaliação do impacto psicológico nos divórcios pós-pandemia, observamos que a filosofia de Platão oferece orientações valiosas. A busca pela verdade nos procedimentos judiciais, aliada à consideração sensível de transtornos de personalidade, sugere a necessidade de uma abordagem mais holística. Recomenda-se a inclusão de etapas de avaliação psicológica, visando uma compreensão mais profunda e, assim, contribuindo para decisões judiciais mais informadas e justas. Esse estudo propõe a inclusão de etapas adicionais de avaliação do impacto psicológico nos divórcios pós-pandêmicos, reconhecendo a complexidade emocional envolvida nesses processos. Considerando a importância da abordagem interdisciplinar e a busca pela verdade nos procedimentos judiciais, as seguintes sugestões são apresentadas:

<i>Entrevistas Psicológicas Estruturadas</i>	Recomenda-se a incorporação de entrevistas psicológicas estruturadas conduzidas por profissionais qualificados. Essas entrevistas podem proporcionar uma compreensão mais profunda das emoções, preocupações e necessidades individuais dos envolvidos, permitindo uma avaliação abrangente do impacto psicológico.
<i>Avaliação da Resiliência e Recursos Psicossociais</i>	Introdução de ferramentas e métodos que avaliem a resiliência emocional e os recursos psicossociais dos cônjuges envolvidos no processo de divórcio. Isso ajudará a identificar pontos fortes que possam ser utilizados na adaptação pós-divórcio e na promoção do bem-estar psicológico.
<i>Mediação Psicológica</i>	Inclusão de profissionais de mediação psicológica para facilitar a comunicação entre as partes. Esses mediadores podem ajudar a gerenciar conflitos emocionais, promover a compreensão mútua e auxiliar na construção de acordos mais adaptativos.
<i>Avaliação do Impacto nos Filhos</i>	Incorporação de avaliações específicas para compreender o impacto do divórcio nas crianças, se houver. Envolvimento de psicólogos especializados em desenvolvimento infantil para garantir uma análise sensível e abordar as necessidades emocionais dos filhos durante esse período.
<i>Sessões de Educação e Orientação Psicológica</i>	Implementação de sessões educativas conduzidas por psicólogos, destinadas a fornecer informações sobre as reações emocionais típicas durante o divórcio e estratégias de enfrentamento saudáveis. Isso pode ajudar os envolvidos a compreenderem melhor suas próprias emoções e as dos outros.
<i>Apoio Contínuo de Profissionais de Saúde Mental</i>	Estabelecimento de recursos para oferecer apoio contínuo de profissionais de saúde mental mesmo após a conclusão do processo de divórcio. Isso pode incluir serviços de aconselhamento ou grupos de apoio para lidar com ajustes emocionais pós-divórcio.

Ao adotar essas recomendações, busca-se não apenas atender às necessidades legais, mas também abordar de maneira

mais holística o impacto psicológico dos divórcios pós-pandêmicos. A integração dessas etapas adicionais pode contribuir para um processo mais humano, empático e adaptativo, alinhado com a busca pela verdade e a promoção do bem-estar psicológico preconizados tanto por Platão quanto por abordagens contemporâneas.

6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

6.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA, DESTACANDO A TEORIA DA CAVERNA DE PLATÃO E TEORIAS PSICOLÓGICAS E JURÍDICAS.

A revisão bibliográfica sistemática, alinhada às teorias mencionadas, proporciona uma análise mais profunda da experiência dos casais confinados, integrando a filosofia platônica da “Teoria da Caverna” com perspectivas psicológicas e jurídicas. A referida teoria emerge como uma lente filosófica essencial, oferecendo uma metáfora intrincada para compreender a condição dos casais nesse contexto de confinamento. A caverna, simbolizando o mundo sensível, revela não apenas a restrição física, mas também a limitação perceptual imposta pelos desafios enfrentados durante o confinamento.

Paralelamente, as teorias psicológicas, especialmente a Teoria do Estresse e Adaptação de Holmes e Rahe, lançam luz sobre os desafios emocionais que os casais enfrentam diante da incerteza e mudanças repentinas. A análise vai além da mera observação dos eventos externos, penetrando nas complexidades psicológicas desencadeadas por esse cenário, onde a adaptação se torna crucial para a preservação do bem-estar emocional.

O presente artigo propõe uma análise interdisciplinar que integra a Teoria do Estresse e Adaptação de Holmes e Rahe à metáfora da caverna de Platão, a fim de compreender o impacto psicológico do confinamento durante a pandemia. A teoria de

Holmes e Rahe fornece um arcabouço para avaliar os estressores específicos associados ao isolamento social, enquanto a metáfora da caverna de Platão oferece uma perspectiva filosófica para interpretar as experiências individuais durante esse período desafiador.

O advento da pandemia global impôs medidas de confinamento, alterando profundamente a dinâmica social e psicológica das populações ao redor do mundo. Este artigo visa explorar a interseção entre a Teoria do Estresse e Adaptação de Holmes e Rahe, que identifica eventos estressores específicos, e a metáfora da caverna de Platão, que descreve a percepção distorcida da realidade.

Holmes e Rahe desenvolveram uma escala de eventos estressores, conhecida como Escala de Eventos de Vida, que avalia a relação entre a ocorrência de eventos específicos na vida de um indivíduo e a probabilidade de desenvolver problemas de saúde. Esta teoria oferece uma estrutura para identificar os fatores de estresse associados ao confinamento, como a perda de liberdade, isolamento social, medo da doença e incertezas econômicas.

A metáfora da caverna, presente na obra "A República" de Platão, descreve seres humanos acorrentados em uma caverna, percebendo apenas sombras projetadas na parede. Essa metáfora é adaptada para o contexto do confinamento, representando a limitação das experiências individuais e a distorção da realidade causada pela privação social.

Ao aplicar a Teoria do Estresse e Adaptação, examinamos como os eventos estressores associados ao confinamento afetam a saúde mental e física. A perda de liberdade, a incerteza do futuro e a desconexão social emergem como fatores críticos, evidenciando a relevância da teoria de Holmes e Rahe.

A metáfora da caverna serve como uma lente interpretativa, destacando como o confinamento não apenas impõe estressores externos, mas também molda a percepção individual da

realidade. A privação social é equiparada às sombras na parede da caverna, representando uma visão distorcida da vida cotidiana.

A compreensão conjunta dessas teorias destaca a importância de estratégias de adaptação e suporte psicossocial durante o confinamento. A intervenção deve abordar não apenas os estressores externos, mas também a percepção distorcida da realidade, promovendo a resiliência individual.

A abordagem integrada que combina elementos da Teoria do Estresse e Adaptação de Holmes e Rahe com a metáfora da caverna de Platão para entender o confinamento durante a pandemia. A análise proposta visa contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais abrangentes, considerando não apenas os eventos estressores objetivos, mas também a experiência subjetiva do confinamento.

Em relação a Teoria da Personalidade de Theodore Millon e a metáfora da caverna de Platão, utilizando-as como ferramentas complementares para compreender os impactos psicológicos do confinamento durante a pandemia. Ao integrar os conceitos da teoria de Millon, que explora os padrões de personalidade em resposta a eventos estressores, com a metáfora da caverna, que descreve a percepção distorcida da realidade, pretendemos oferecer uma visão abrangente do impacto do isolamento forçado na saúde mental.

O confinamento imposto pela pandemia COVID-19 desencadeou uma série de desafios psicológicos, levando à necessidade de compreender como diferentes padrões de personalidade reagem a esse contexto. Este artigo propõe uma análise integrativa, utilizando a Teoria da Personalidade de Theodore Millon para examinar as respostas individuais ao confinamento e a metáfora da caverna de Platão para contextualizar a percepção subjetiva dessas experiências.

A Teoria da Personalidade de Millon destaca diversos padrões e estilos de personalidade, cada um representando uma

maneira única de enfrentar eventos estressores. Exploraremos como as características da personalidade, como evitamento, dependência, ou agressividade, podem influenciar a forma como os indivíduos enfrentam o confinamento.

A metáfora da caverna, presente na obra "A República", descreve a percepção limitada da realidade por aqueles que estão acorrentados em uma caverna, vendo apenas sombras projetadas na parede. Vamos utilizar essa metáfora para representar a distorção da realidade experimentada por aqueles que vivenciam o confinamento, onde a percepção da "verdade" é moldada pelas limitações impostas.

Ao aplicar a Teoria da Personalidade de Millon ao confinamento, examinaremos como diferentes estilos de personalidade podem influenciar as estratégias de enfrentamento. Indivíduos com padrões narcisistas podem enfrentar desafios distintos daqueles com padrões obsessivo-compulsivos, por exemplo, fornecendo uma análise aprofundada das respostas psicológicas ao isolamento.

A interseção entre as teorias destacará como a distorção da realidade, conforme apresentada pela metáfora da caverna, pode ser mediada pelos traços de personalidade identificados por Millon. As sombras projetadas na parede da caverna representarão não apenas a limitação física do confinamento, mas também as distorções perceptuais influenciadas pelos padrões de personalidade.

A compreensão conjunta dessas teorias destaca a necessidade de abordagens de saúde mental mais individualizadas durante o confinamento. A intervenção deve levar em consideração não apenas as condições objetivas do isolamento, mas também os aspectos subjetivos moldados pelas características de personalidade.

A compreensão aprofundada dos impactos do confinamento durante a pandemia, explorando as respostas individuais à luz da Teoria da Personalidade de Theodore Millon e da

metáfora da caverna de Platão. Ao integrar essas perspectivas, esperamos fornecer insights valiosos para profissionais de saúde mental e pesquisadores, possibilitando abordagens mais personalizadas e eficazes diante dos desafios psicológicos impostos pelo isolamento forçado.

O confinamento, uma resposta à pandemia global, trouxe consigo não apenas desafios físicos, mas também implicações significativas para o processamento cognitivo e a percepção da realidade. A Teoria do Processamento de Informação Legal de Wrightsman com a metáfora da caverna de Platão para examinar como os indivíduos processam informações jurídicas em um contexto de isolamento forçado.

A Teoria do Processamento de Informação Legal de Wrightsman explora como as pessoas processam, interpretam e respondem a informações jurídicas. Este arcabouço teórico oferece uma lente única para analisar como os indivíduos enfrentam desafios legais, sendo particularmente relevante no contexto atual, em que questões legais emergem devido às medidas de confinamento.

A metáfora da caverna, presente nos diálogos de Platão, descreve indivíduos acorrentados em uma caverna, percebendo apenas sombras projetadas na parede. Esta metáfora será aplicada para representar as limitações perceptuais e cognitivas vivenciadas durante o confinamento, onde a compreensão da "verdade" é moldada por informações filtradas.

Ao aplicar a Teoria do Processamento de Informação Legal de Wrightsman ao confinamento, exploraremos como as informações legais relacionadas a questões como direitos individuais, restrições governamentais e implicações legais da pandemia são processadas cognitivamente. Isso permitirá uma análise aprofundada das respostas individuais às complexidades legais do isolamento.

A interseção entre as teorias destacará como as limitações perceptuais descritas pela metáfora da caverna podem

influenciar o processamento de informações legais. A compreensão distorcida da realidade, em parte causada pelo isolamento, pode afetar a interpretação das informações jurídicas, moldando as percepções e as respostas individuais.

A compreensão conjunta dessas teorias oferecerá insights sobre como os desafios legais enfrentados durante o confinamento podem afetar o bem-estar mental. Considerando as implicações práticas da Teoria do Processamento de Informação Legal, abordaremos não apenas os aspectos jurídicos, mas também os impactos psicológicos derivados da interpretação dessas informações.

Este artigo propõe uma análise única e interdisciplinar que combina a Teoria do Processamento de Informação Legal de Lawrence S. Wrightsman com a metáfora da caverna de Platão para compreender os desafios enfrentados pelos indivíduos durante o confinamento. Ao integrar essas perspectivas, esperamos fornecer uma compreensão mais abrangente e informada das complexidades legais e psicológicas associadas ao isolamento forçado. Essa análise pode informar futuras intervenções legais e de saúde mental, considerando a interação única entre processamento de informações e percepção distorcida da realidade.

7. CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS FUTURAS

Este estudo explorou a intricada realidade vivenciada por casais durante a pandemia, utilizando a Metáfora da Caverna de Platão como uma poderosa lente interpretativa. A integração das Teorias do Processamento de Informação Legal de Lawrence S. Wrightsman, da Personalidade de Theodore Millon e do Estresse e Adaptação de Holmes e Rahe proporcionou uma compreensão abrangente dos desafios psicológicos e jurídicos enfrentados por casais confinados.

A Metáfora da Caverna revelou-se altamente pertinente,

destacando a limitação perceptual imposta pelo confinamento, semelhante à visão distorcida dos prisioneiros acorrentados. As dinâmicas de poder, a gestão do tempo e as tarefas domésticas, espelhando as correntes na caverna, ilustraram os desafios enfrentados pelos casais em meio ao isolamento.

A Teoria da Personalidade de Theodore Millon enriqueceu a análise ao trazer à tona a influência dos traços narcisistas, impulsividade e ansiedade, intensificando os conflitos durante o confinamento. A Teoria do Estresse e Adaptação de Holmes e Rahe proporcionou um arcabouço valioso para compreender as diversas fases adaptativas diante do estresse, evidenciando a complexidade das respostas durante a convivência forçada.

A jornada simbólica em direção à "saída da caverna" refilete a busca por uma conexão mais profunda entre os parceiros. Terapeutas, assumindo o papel de "filósofos", orientam casais na navegação pelos desafios do confinamento, encorajando a abertura para o crescimento mútuo e alertando sobre os perigos da resistência à mudança.

O expressivo aumento nas taxas de divórcio pós-COVID-19 foi interpretado como uma jornada rumo à "saída da caverna". A decisão pelo divórcio, assemelhando-se à busca pela verdadeira compreensão, revela-se uma estratégia para aliviar o estresse gerado pelo confinamento. Esse fenômeno destaca desafios judiciais, ressaltando a necessidade de adaptação nos processos legais.

A inclusão da Teoria de Frank Sander, conhecida por sua abordagem de "Métodos Alternativos de Resolução de Disputas" (ADR), se mostra crucial neste contexto. Sander propôs uma abordagem mais colaborativa e menos litigiosa para a resolução de conflitos, promovendo a comunicação aberta e a busca por soluções mutuamente benéficas. Incorporar essa perspectiva nos processos judiciais pós-pandêmicos pode contribuir significativamente para a eficiência e a humanização do sistema legal.

Recomendações para pesquisas futuras e políticas

públicas permanecem fundamentadas na necessidade de estudos longitudinais, intervenções terapêuticas específicas e políticas de saúde mental. Ao integrar filosofia, psicologia, direito e métodos alternativos de resolução de disputas, este estudo visa oferecer não apenas uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos casais confinados, mas também orientações práticas para profissionais e formuladores de políticas em um mundo em constante transformação.



BIBLIOGRAFIA

- Batista, A., Antunes, B., Faveret, G., Peres, I., Marchesi, J., Cunha, J. P., ... Bozza, F. (2020, 27 de maio). *Análise socioeconômica da taxa de letalidade da COVID-19 no Brasil*. Núcleo de Operações e Inteligência em Saúde, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. <https://ponte.org/wp-content/uploads/2020/05/NT11-An%C3%A1lise-descritiva-dos-casos-de-COVID-19.pdf>
- Conselho Federal do Brasil. (2023). *Anoreg BR conversa com especialistas sobre as estatísticas de registro civil do IBGE*. <https://www.anoreg.org.br/site/anoreg-br-conversa-com-especialistas-sobre-as-estatisticas-de-registro-civil-do-ibge/>
- Crisp, Olhar, & Netquest. (2020, 8 de maio). *Violência doméstica pode ter aumentado com o isolamento social*. Universidade Federal de Minas Gerais. <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/violencia-domestica-pode-ter-aumentado-no-brasil-aponta-pesquisa-com-participacao-da-ufmg>
- Diniz, G. R. S., & Alves, C. O. (2014). *Gênero, conjugalidades*

- e violência: Uma proposta de intervenção sistêmica-feminista*. In C. Stevens, S. R. Oliveira, & V. Zanello (Eds.), *Estudos feministas e de gênero: Articulações e perspectivas* (pp. 161-175). Editora Mulheres. https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16349/1/LIVRO_EstudosFeministasedeGeneroArticula%3%a7%b5es.pdf
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020a, 8 de maio). *Covid pesquisa de comportamentos*. <https://convid.fiocruz.br/index.php?pag=principal>
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020b). *Crianças na pandemia COVID-19*. https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf
- Henry, C. S., Morris, A. S., & Harrist, A. W. (2015). *Family resilience: Moving into the third wave*. *Family Relations*, 64, 22-43. <https://doi.org/10.1111/fare.12106>
- Holmes, T. H., & Rahe, R. H. (1967). *The social readjustment rating scale*. *Journal of Psychosomatic Research*, 11, 213-218. [https://doi.org/10.1016/0022-3999\(67\)90010-4](https://doi.org/10.1016/0022-3999(67)90010-4)
- InLoco. (2020, 21 de julho). *Mapa brasileiro da COVID-19*. <https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/>
- Insfran, F., & Muniz, A. G. (2020). *Maternagem e Covid-19: desigualdade de gênero sendo reafirmada na pandemia*. *Diversitates International Journal*, 12(2), 26-47. <http://diversitates.uff.br/index.php/1diversitates-uffl/article/view/314/193.12>
- Instituto Brasileiro de Direito de Família. (2023). *Brasil registra alta de 16,8% no número de divórcios em 2021, revela IBGE*. <https://ibdfam.org.br/noticias/10510/Brasil+registra+alta+de+16%2C8+por+cento+no+n%C3%BAmero+de+div%3%B3rcios+em+2021%2C+revela+IBGE>
- Lebow, J. L. (2020a). *Family in the age of COVID-19*. *Family Process*, 59(2), 309-312.

- <https://doi.org/10.1111/famp.12543>
- Lebow, J. L. (2020b). *The challenges of COVID-19 for divorcing and post-divorce families*. *Family Process*. <https://doi.org/10.1111/famp.12574>
- Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). *Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil*. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200089. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089>
- Millon, T. (1979). *Uma abordagem através da Aprendizagem Biossocial*. In *Teorias da psicopatologia e personalidade* (pp. 332-339). Editora Interamericana. <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Dialnet-AvaliacaoDeEstilosDePersonalidadeSegundoAPropostaD-5161416-1.pdf>
- Minuchin, P., Colapinto, J., & Minuchin, S. (1999). *Trabalhando com famílias pobres*. Editora Artes Médicas. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revista-psico/article/view/1387/1087>
- Ministério da Saúde do Brasil. (2023). *Coronavírus*. <https://covid.saude.gov.br/>
- Platão. (s.d.). *A República*. https://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf
- Sander, F. (1979). *Varieties of dispute processing*. In L. Levin & R. Wheeler (Eds.), *The Pound Conference: perspectives on justice in the future*. West Publishing. https://franksander.com/wp-content/uploads/2018/10/DRM_Fall12_Sander_Final.pdf
- Selltiz, C., Wrightsman, L. S., & Cook, S. W. (1987). *Métodos de pesquisa nas relações sociais* (2ª ed.). Editora da Universidade de São Paulo <file:///C:/Users/Samsung/Downloads/Selltiz-1.pdf>